**Eixo Temático:** Eixo 4 - Interdisciplinaridade no Enfrentamento a COVID-19

**INTERPROFISSIONALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Julyana Suelen Rodrigues Fonseca1, suelenfonseca.jf@gmail.com1,

Adriano Tavares Santos2,

Amanda Namíbia Pereira Pasklan3,

Carine Freitas Galvão Vieira1,

Cristiane Ribeiro Fonseca2,

João de Jesus Oliveira Júnior3.

1. Discente da UFMA, Campus Pinheiro; 2. Profissional de Saúde, município de Pinheiro; 3. Docente da UFMA, Campus Pinheiro.

**RESUMO**

**Introdução:** O enfermeiro sempre esteve como protagonista na atenção primária a saúde conforme a Lei do Exercício Profissional, assumindo diferentes modelos assistenciais no decorrer de suas atividades1.É notório cada vez mais a importância de buscar atender as necessidades como um todo de cada paciente. A Interprofissionalidade vem de encontro a essa realidade, no atual cenário vivenciado, com o decreto de pandemia da Covid-19 no Brasil. **Objetivo:** Relatar uma experiência da equipe de uma unidade básica de saúde (UBS) do município de Pinheiro -MA no atendimento aos sintomáticos para Covid-19 na ótica da Interprofissionalidade. **Descrição da experiência:** Este relato trata-se de uma experiência vivenciada sobre o trabalho do núcleo de apoio a saúde da família (NASF) e da estratégia saúde da família (ESF), sobre a aplicação de um cuidado interprofissional aos pacientes suspeitos de COVID-19 atendidos na UBS. Na UBS analisada os pacientes sintomáticos (síndrome gripal) são recebidos ainda na recepção por uma psicóloga da equipe do NASF, que os aborda acerca de situações vivenciadas pelos mesmos, como por exemplo: a ansiedade, o medo ao vírus e o isolamento social. Logo em seguida, são atendidos pela enfermeira ou pela médica. Em alguns dias da semana também a fisioterapeuta e a educadora física participam da avaliação desses pacientes. **Impactos:** A experiência permitiu conhecer a escassez deste tipo de atendimento interprofissional, e quão importante é o trabalho em conjunto para a saúde física e mental de cada paciente assistido.As atividades ainda estão sendo realizadas de forma fragmentada pelos profissionais e, devido a Covid-19, e junto com ela a necessidade de distanciamento e o estresse no trabalho, os profissionais executam seus atendimentos de forma individualizada. A atuação profissional ocorrida nesse modelo traz prejuízos ao serviço e comunidade, como: ausência de trabalho em equipe, de uma liderança colaborativa, de comunicação eficaz e, da atenção centrada no paciente, família e comunidade. É possível mencionar exemplos de políticas nessa direção tais como o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde – PET saúde que disparou movimentos de mudanças na assistência, com foco na adoção de iniciativas interprofissionais2,3. **Considerações finais:** É necessário buscar estratégias para que diferentes profissionais coliguem-se para aprender juntos e consequentemente melhorar a qualidade da assistência a esses pacientes.Para isso, é importante que os profissionais não apenas trabalhem em uma equipe, mas que trabalhem em equipe, fortalecendo o trabalho colaborativo e a qualidade da assistência em momentos que exigem maior resolutividade e eficácia no cuidado em saúde.

**Descritores:** Educação Interprofissional; Covid-19; Educação Permanente.

**Referências:**

1 BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Brasília, 1986.

2 ALMEIDA, R.G.S.; TESTON, E.F.; MEDEIROS, A.A. A interface entre o PET Saúde/ Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Saúde Debate, v. 43, n. especial 1, p. 97-105, ago 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2019.v43nspe1/97-105/pt>. Acesso em: 29 jun 2020.

3 MACIEL, R.G.G. et al. Educação e colaboração interprofissional no PET – Saúde. Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia, v. 6, n. 12, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2841>. Acesso em: 29 jun 2020.